

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV

nº 1109

16 a 22 de agosto de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

RESERVA LEGAL

O primeiro edital de compensação

pág

12

Arquivo



CONSELHO | PÁG 02



Os benefícios do **Conseleite**

» Nem produtor fraco com indústria forte, nem produtor forte com indústria fraca



ABATE | PÁG 08



Halal Passaporte para o Oriente



André Lara



Arquivo



2

Capa

O trabalho do Conseleite

8

Abate

Halal

11

La Niña

Ela chegou!

12

Reserva Legal

Chico Mendes lança edital

15

Aftosa

Continua a vacinação

16

Via Rápida

A imprensa, Angelina Jolie, o triunvirato, os sapatinhos e o Altamir



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Casa em Ordem, Maripá, PDS, Bovinocultura de Corte e posses

21

The Economist

As bondades de Lula

23

Pango

O peixe diabólico

Valores de referên

MITOS

A metodologia do Conseleite ajusta interesses da indústria e dos produtores



Nesses oito anos em que o Conseleite Paraná está em campo desempenhando seu papel de tornar mais transparente a comercialização de leite entre produtores e indústrias, algumas vezes tem sido alvo de críticas, sempre bem vindas, porque se transformam em oportunidades de esclarecimentos.

Preços líquidos x Preços brutos

Um questionamento que volta e meia ocorre é sobre diferenças de valores do preço do leite ao produtor divulgados pelo Conseleite e pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia).

Inicialmente, é preciso ressaltar que as diferenças não são tão significativas se, comparados os preços numa mesma grandeza, líquidos ou brutos, e num mesmo período.

Em segundo lugar, vale destacar que os valores Conseleite referem-se ao leite posto propriedade, ou seja, do valor divulgado não se desconta nenhum valor de frete.

Já o Cepea, embora divulgue preços brutos e líquidos, na tabela de série histórica (geralmente utilizada para produção e divulgação de gráficos), mostram apenas os preços brutos. Portanto, estes são os mais conhecidos e comentados e trazem embutidos os valores de frete.

Pela metodologia Conseleite, o frete é considerado resultado da distância da produção à indústria, volume e preço do leite. Para se calcular o valor do frete, atualmente considerado custo industrial, multiplica-se 6,03% pelo preço de referência do leite padrão (PRLP) do mês.

O gráfico a seguir mostra o comportamento de preços Cepea referentes ao mês de captação e os valores referência Conseleite.

Apenas como exercício para comparar valores numa mesma grandeza, descontamos o custo de frete considerado pelo Conseleite, do preço bruto divulgado pelo CEPEA. (preço bruto Cepea - 6,03% do valor referência do leite padrão em cada mês).

Reunião do Conselho de Referência x Preços Cepea: e VERDADES



Arquivo

Reunião do Conselho de Referência na sede da FAEP, em Curitiba

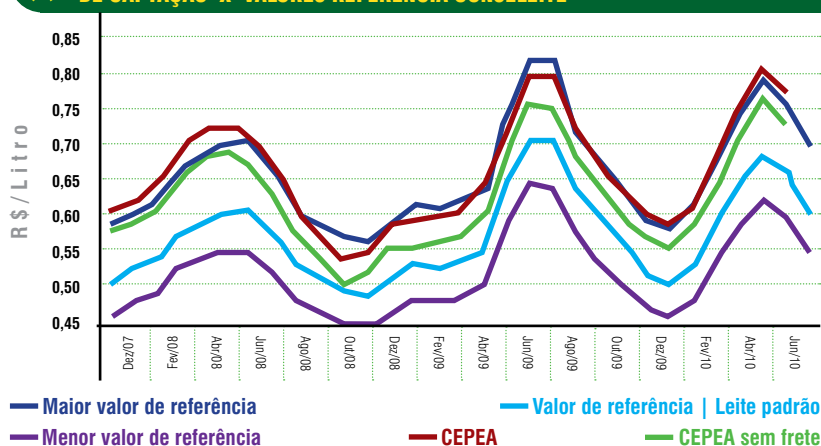
Conseleite (tendência) x Cepea (preço passado)

Outro aspecto que justifica alguma diferença de valores e que fica evidente no gráfico, é que o Conseleite, além do valor referência do mês anterior, divulga valores referência para o mês em curso. Ou seja, a tendência para os preços do mês, enquanto o Cepea divulga valores já praticados.

Por exemplo, os preços divulgados pelo Cepea no mês de julho referem-se aos valores recebidos pelos produtores em junho pelo leite entregue em maio.

Já o Conseleite, além de divulgar em julho o valor referência do leite captado em junho, divulga também a projeção para julho.

PREÇOS CEPEA REFERENTES AO MÊS DE CAPTAÇÃO X VALORES REFERÊNCIA CONSELEITE



Dá para concluir que o Conseleite sai na frente, indicando a tendência e que esta é comprovada mês a mês com a divulgação dos valores posteriormente pagos, captados pelo Cepea.

O Conseleite é um instrumento de tomada de decisão gerencial para negociação de preços.

Os preços Cepea, tanto bruto quanto líquido, mantém estreita correlação com os valores Conseleite, porém quando se desconta um valor de frete, a curva do Cepea se aproxima muito mais da faixa entre o valor referência e o maior valor de referência, que é onde se situam os preços recebidos por grande parte dos produtores.

Isso reforça nosso entendimento de que o principal fator para que haja alguma diferença de preço é a consideração ou não do frete

O Valor referência do Conseleite traduz a capacidade de pagamento das indústrias participantes, baseada no resultado das vendas dos produtos no atacado e na participação da matéria-prima em cada produto.

Tomando o exemplo do leite longa vida: pela metodologia do Conseleite, a participação da matéria-prima neste produto é de 42,32%, ou seja, esta é a parcela que o custo da matéria-prima representa... **SEGUE >>>>>>>>**

...no custo total de fabricação do produto, até sua colocação no atacado.

Supondo que a média de preços desse produto no atacado em determinado mês foi R\$1,70/litro, uma empresa que produza apenas leite longa vida, poderá pagar a seus produtores fornecedores nesse mês R\$0,719/litro (R\$ 1,70 x 42,32%).

Essa metodologia é aplicada para cada um dos 14 produtos acompanhados (leites fluídos, queijos, manteiga, leite em pó, etc) e cada empresa tem sua capacidade de pagamento de acordo com seu mix.

Empresas que comercializem mix diferentes de produtos têm diferentes capacidades de pagamento, por isso os valores divulgados pelo Conseleite são referência. Assim, fornecedores e indústrias podem negociar preços de acordo com realidades específicas.

A cada reunião mensal do Conseleite, sempre na terça feira mais próxima do dia 15, é feita a projeção da capacidade de pagamento das empresas. Ou seja, valores a serem pagos ao produtor para o mês em curso com base na comercialização dos produtos no atacado durante o primeiro decêndio do mês. Ao mesmo tempo é feito o fechamento da previsão do mês anterior com base na comercialização dos últimos 20 dias daquele mês.

Assim, são dois os produtos divulgados nas resoluções Conseleite: o valor referência do mês anterior e a **projeção** para o mês em curso.

Já o Cepea divulga pesquisa de **preços recebidos** pelo produtor, ou seja, refere-se a dados passados.

Porém, todos sabemos que o mercado é regido pela oferta e demanda e o Conseleite, é claro, está inserido nas leis de mercado.

Em épocas de escassez e portanto de grande disputa pelo leite, os preços praticados pelas indústrias participantes do Conseleite podem se situar acima dos valores de referência. Nessas situações as empresas se dispõem a pagar preços mais remuneradores para não correrem o risco de ficar sem matéria-prima.

Portanto, os valores Conseleite não representam preços máximos nem mínimos, são apenas referências que norteiam as negociações, tendo se transformado no melhor indicativo em uso para a formação de preço. De acordo com volume, qualidade e localização geográfica, muitos produtores negociam seus preços com base no maior valor de referência acrescido de uma porcentagem negociada.



Benefícios aos produtores

Diferenças ou semelhanças à parte, o grande mérito do Conseleite, sem dúvida foi que os produtores, principalmente os menores, passaram a ter uma melhor remuneração pelo seu produto.

Quando se compara os valores Conseleite e os preços recebidos pelos produtores captados pela Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná (SEAB), percebe-se nitidamente que ao início da vigência do Conseleite, quando ainda eram poucos os produtores a usarem os dados divulgados como base para as negociações, os preços recebidos situavam-se entre o menor valor de referência e o valor de referência do leite padrão.

Conforme o Conseleite foi sendo mais conhecido, a curva de preços recebidos pelos produtores se deslocou e ficou entre o valor de referência e o maior valor de referência.

Isto é uma constatação dos benefícios que o Conseleite trouxe aos produtores.

Há oito anos as negociações de leite no Paraná são baseadas no Conseleite, sinal da confiança que produtores e indústrias depositam na metodologia.

O exemplo do Paraná foi seguido por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e mais recentemente pelo Mato Grosso do Sul, demonstrando a capacidade de organização dos produtores e indústrias desses estados. Despertou interesse também de produtores e indústrias da Argentina, da província de Entre Rios, que estudam a implantação do 1º Conseleite argentino.

Quanto mais “Conseleites” surgirem maior será a transparência na formação dos preços ao produtor. Seria muito bom que os demais estados seguissem o exemplo e instituísem os seus, ou talvez desenvolvessem uma metodologia mais evoluída, a qual seria prontamente seguida pelo Paraná.

Sabemos que o Conseleite é do interesse de todos os produtores, mas a experiência mostra que onde poucas empresas dominam o mercado, o Conseleite não vinga, não obstante o interesse do setor produtivo.

Um Conseleite ou outra metodologia capaz de garantir ou aprimorar a transparência na comercialização é a única forma de substituir o “perde-ganha” pelo “ganha-ganha”, que é o resultado perseguido por produtores e indústrias comprometidos entre si, que entenderam que não existe produtor fraco com indústria forte, nem produtor forte com indústria fraca.

RONEI VOLPI, vice-presidente do Conseleite-PR e presidente da Comissão de Bovinocultura da FAEP ; **MARIA SILVIA CAVICHIA DIGIOVANI**, assessora da Comissão de Bovinocultura da FAEP e secretária do Conseleite

Queda no preço do leite UHT e no preço ao produtor: Qualquer semelhança não é mera coincidência!

Estoques de UHT forçam a baixa nos preços

Preços mais baixos na safra e mais altos na entressafra são normais na atividade leiteira, mas desta vez os produtores foram surpreendidos em plena entressafra. Pela primeira vez, desde 1997, ocorreu redução de preços de maio para junho. A queda, segundo o Conseleite foi de 5%. Em julho nova queda, desta vez de 3,3%. De acordo com agentes do setor, entre os fundamentos para esse comportamento estão:

- » os estoques relativamente altos de leite UHT e o consequente enfraquecimento dos preços;
- » as importações de lácteos, principalmente de leite UHT do Uruguai em função dos baixos preços internacionais.

Segundo a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), o País importou, no primeiro semestre de 2010, 4,31 milhões de litros de leite UHT, um aumento de 60% na comparação com igual período do ano anterior. Desse total, 61,4% veio do Uruguai, cerca de 2,65 milhões de litros. Somente em junho, o Brasil comprou 1,136 milhão de litros de leite UHT do Uruguai, volume que corresponde a 26,3% do total importado no ano, revelando o fraco desempenho das exportações, em função do real valorizado frente ao dólar. O déficit na balança comercial de lácteos chegou a US\$ 70,5 milhões no acumulado do primeiro semestre deste ano, um valor 38,1% superior ao acumulado nos primeiros seis meses de 2009.

O crescimento da oferta foi maior no Rio Grande do Sul, onde chegou a 11,07% de maio para junho, o maior para o período desde 2006. No Paraná, o aumento foi de 6,49%.

Para o nosso Estado, onde o leite UHT (longa vida) representa cerca de 40% de toda comercialização de lácteos, a alta ou a queda no preço deste produto influencia direta e fortemente na formação do preço ao produtor (matéria-prima).

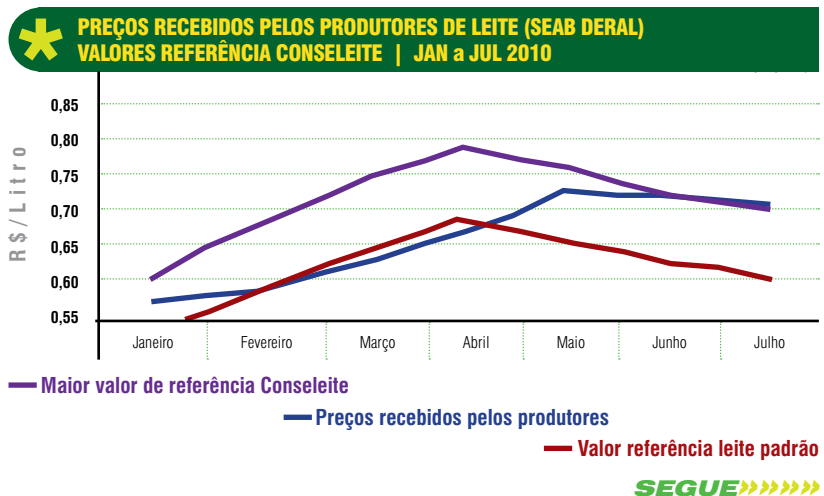
O destino das importações do leite uruguaio tem sido preferencialmente os três estados do Sul, exercendo grande pressão principalmente no Rio Grande do Sul, onde o produto está chegando a preços mais baixos que os do produto local.

No mês de junho, ingressaram em território gaúcho 669,3 mil litros de leite UHT uruguaio, o equivalente a 0,51% da produção local.

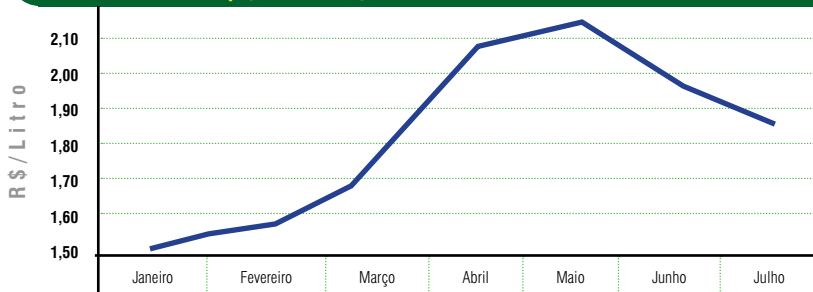


Como o Rio Grande do Sul é um grande exportador de leite para outros estados, aliando-se o aumento da produção local às importações a preços baixos, o efeito é uma queda de preços que extrapola o mercado regional. Os gráficos abaixo, referentes ao 1º semestre de 2010, ilustram a estreita relação verificada no Paraná entre o leite UHT e o preço aos produtores, mostrando que este preço variou no mesmo sentido que os preços do UHT no atacado e no varejo.

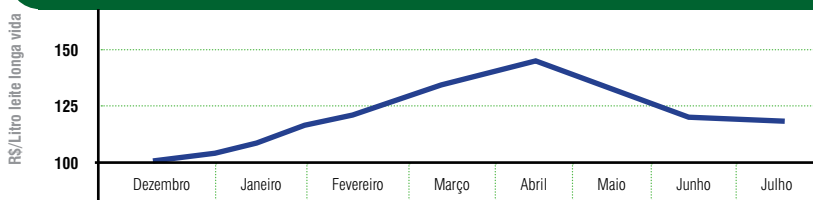
Esta correlação pode ser estendida aos demais estados onde o leite UHT tenha grande representatividade no mix de comercialização.



* PREÇOS DO LEITE LONGA VIDA NO VAREJO PARANAENSE JAN a JUL 2010 | (SEAB DERAL)



* ÍNDICE DE PREÇOS DO LEITE UHT NO ATACADO (CONSELEITE) DEZ 2009=100



Arquivo



A construção de um ambiente favorável à exportação, principalmente no tocante ao câmbio, é necessária e deve ser perseguida, porque o país tem uma imensa capacidade represada de aumentar a produção de leite, o que somente será possível quando houver mercados para adquirir esse incremento de volume.

Ao mesmo tempo é importante dar continuidade às medidas que vêm sendo adotadas para impedir importações desleais.

A CNA tem solicitado o estabelecimento de cotas de importação para os produtos lácteos uruguaios, semelhante ao acordo firmado com o leite em pó argentino em abril do ano passado e renovado em abril deste ano. A presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, lembra que, "Infelizmente, o governo brasileiro ainda não se manifestou em relação a nosso pedido em relação aos produtos uruguaios".

Além do leite UHT, principal produto lácteo de comercialização paranaense, outros produtos também importantes no mix, como os queijos, leite em pó e leite spot perderam valor no mercado nos últimos meses.

Enquanto isso a produção segue aumentando e já há estoques de produtos. As condições climáticas e o comportamento das importações daqui por diante serão decisivos para determinar os rumos dos preços.

Fonte: CNA, Cepea, Conseleite, SEAB/DERAL

A vitrine tecnológica do leite

Feira completa dez anos de sucesso

O tradicional Agroleite, realizado pela Castrolanda, no município de Castro, já pode fechar 2010 com chave de ouro. Considerado a vitrine tecnológica do leite no Brasil, o evento comemorou uma década de existência na edição deste ano.

Realizada no Parque de Exposições Dario Macedo, na semana passada, a 10ª edição teve mais de 120 empresas expositoras, que apresentaram as últimas novidades tecnológicas em máquinas, insumos e equipamentos agrícolas e de pecuária. O público ainda pode conferir a exposição dos melhores criadores de gado leiteiro do País, em especial das raças holandesa, jersey, simental, pardo-suíça e girolando.

"Em todas as edições, o Agroleite traz o que tem de melhor em pecuária leiteira, tendo como foco principal o produtor. É uma referência na América Latina para o segmento", avalia o presidente da Comissão de Leite da Faep e Conseleite Paraná, Ronei Volpi. O Sistema Faep, através do Senar e do Sindicato Rural de Castro, participa desde a primeira edição do evento como parceiro e também como expositor.

A programação deste ano trouxe diversos eventos paralelos, como seminários gratuitos sobre gestão, mercado, tendências e perspectivas para a pecuária de leite, agricultura e suinocultura, além dos leilões, Dias de Campo, Torneio Leiteiro, Troféu Agroleite, Clube de Bezerras, Trekker Trek e julgamentos de 700 cabeças de gado leiteiro.

Fotos: www.agroleitecastrolanda.com.br



Federações reagem à passividade do Governo

Paraná, Goiás, Minas, Rio G. do Sul e Santa Catarina se mobilizam em defesa dos produtores de leite

O setor produtivo de leite reitera ao governo federal a necessidade de adoção de medidas em defesa da pecuária nacional, de forma a garantir renda ao produtor, produtos a preços acessíveis ao consumidor brasileiro e superávits na balança comercial. Esta foi uma das conclusões de reunião dos cinco maiores estados produtores de leite, realizada quarta-feira (11), na sede da FAEMG (Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais), em Belo Horizonte.

Junto com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), as Federações da Agricultura e Pecuária de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina - estados que respondem por 68% da produção nacional - estão mobilizadas na busca de medidas para combater uma das mais graves crises enfrentadas pelo setor. Em plena entressafra, os preços ao produtor caíram 6% em julho em relação a junho, enquanto os produtos lácteos subiram no mesmo período.

Para o presidente das Comissões de Leite da FAEMG e da CNA, Rodrigo Sant'Anna Alvim, é um contrassenso os valores aos produtores continuarem caindo num momento em que os preços dos queijos e do leite em pó cresceram 1,5% e 1%, respectivamente, nos três últimos meses, segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). O único produto em baixa é o longa vida. "Não podemos ter o preço ao produtor balizado pelo leite UHT, que representa apenas 30% do mercado."

Comércio exterior

Entre os motivos da crise do setor leiteiro estão as importações predatórias de lácteos. Foram revogadas as licenças de importações não automáticas do Uruguai, facilitando a entrada de produtos no Brasil. Também cresceram as compras de soro de leite: somente no mês de julho, entraram no país 4,5 mil toneladas. O volume é 86% superior à média do ano passado. Como o Brasil é autosuficiente na produção de soro, a CNA solicitou ao Ministério da Agricultura o rastreamento do produto importado, visando coibir fraudes.

Com isso, o saldo da balança comercial de lácteos continuou em queda em julho. Segundo o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o Brasil exportou US\$ 13,4 milhões e importou US\$ 28,7 milhões. No acumulado do ano, o déficit é de US\$ 85,8 milhões, valor 108,3% maior que em igual período de 2009. A melhora nos preços das commodities lácteas em relação ao ano passado contribuiu para elevar o valor das importações, mas não foi suficiente para aquecer as exportações.

Segundo Alvim, "a política macroeconômica, que mantém os juros elevados e distorce o câmbio, inviabiliza as exportações, jogando por terra o investimento feito pelo setor para se tornar um grande player no mercado internacional de lácteos". Se o governo não atender às reivindicações do setor, o período de safra no Centro-Sul, que começa em outubro, será ainda pior. Com o mercado inchado pela maior produção interna e importações, o produtor brasileiro ficará mais desestimulado a investir na atividade.



Arquivo

Frango e boi: de frente para Meca

O mercado do Oriente Médio se abre, mas só com o abate Halal

O Paraná é o maior produtor e o primeiro Estado nas exportações de frango. Entre janeiro e junho deste ano, o Paraná vendeu 477 mil toneladas de carne de frango no mercado internacional, mil toneladas a mais do que Santa Catarina. A informação é da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), que aponta um total de US\$ 780,5 milhões obtidos pelos exportadores paranaenses no primeiro semestre de 2010, um resultado 0,71% melhor do que no mesmo período do ano passado. Esse desempenho se deve à modernização do parque avícola, a atuação das Cooperativas e a maior aproximação com o mercado do Oriente Médio, principalmente o Iraque, Emirados Árabes, Arábia Saudita e Irã. Para esses países islâmicos foi necessário os frigoríficos se adaptarem às determinações religiosas - o "abate halal" (veja pg. 10) tanto para frangos como para bois. O Brasil fechou 2009 com uma produção total de 11 milhões de toneladas de frango, uma receita de US\$ 14 bilhões e exportações de US\$ 5,9 bilhões. Em 2010, a meta é expandir a produção entre 3% e 5%. O objetivo é alcançar uma receita 15% superior à do ano passado para recompor as perdas com a crise mundial em 2009.

As perspectivas otimistas em relação ao consumo de proteína animal no mundo puderam ser constatadas durante o 37º CONBRAVET - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado no Rio de Janeiro, o presidente executivo da União Brasileira de Avicultura (UBA-BEF), Francisco Turra, afirmou que em 50 anos a população mundial demandará 100% mais alimentos, sendo que 70% deverão vir de tecnologias que aumentem a produtividade. E os produtores de proteína animal no Brasil estão trabalhando para suprir essa demanda. "O Brasil é hoje o país com o maior potencial no mundo para a produção de proteína animal", afirmou. As projeções indicam, por exemplo, que até 2018 serão consumidos cerca de 23 milhões de toneladas de carnes no Brasil, dessas, 11 milhões de toneladas serão de carne de frango. A demanda no mercado internacional também tende a aumentar. "O Brasil terá substancial participação na oferta mundial de carnes e deverá deter, até 2018, um terço das exportações", disse Turra. "Isso graças ao nosso potencial para produção de biomassa, disponibilidade hídrica, de grãos e de terras aráveis", afirmou.



Rótulo em árabe e cuidados para o abate



Fotos: André Lara/Cibal Halal

Um mercado de US\$ 578 bilhões

“Cerca de dois bilhões de pessoas consomem produtos Halal, ou seja, um terço da população mundial”

A relação comercial do Brasil com os países do Oriente Médio contribuiu para o crescimento de produtos Halal, permitidos pela religião islâmica. Para abastecer o mercado árabe, os frigoríficos brasileiros estão se adaptando e praticando o abate Halal. Segundo o Alcorão, livro sagrado da religião islâmica, o alimento é considerado Halal (permitido para consumo), quando obtido de acordo com os preceitos e as normas ditadas pelo Alcorão Sagrado e pela Jurisprudência Islâmica. Esses alimentos não podem conter ingredientes proibidos, tampouco parte deles. No Paraná, cresce o número de empresas que estão implantando este procedimento aprovado pelo mundo islâmico.

Segundo o supervisor-geral da Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal (Cibal), Tamer Mansur, atualmente, mais de 100 frigoríficos do País estão cadastrados na entidade, braço operacional da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras). “A procura pela certificação Halal, que atesta a segurança e qualidade do processo de produção, vem aumentando a cada ano. Como os países islâmicos passaram a importar mais carne brasileira (frango e boi), as empresas estão se adaptando a esse mercado”, avalia. De acordo com ele, cerca de dois bilhões de pessoas consomem produtos Halal, ou seja, um terço da população mundial. Só o setor de alimentos industrializados movimentou US\$ 400 bilhões ao ano em todo o mundo. De acordo com Dib Ahmad El Tarras, gestor do núcleo de desenvolvimento do conceito e sistema Halal do Brasil, em 2009, o mercado de alimentos Halal movimentou US\$ 578 bilhões.

As exportações brasileiras para os países árabes somaram US\$ 9.8 bilhões de janeiro a novembro de 2008, o que representou um aumento de 40.93% em relação ao mesmo período de 2007. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e (CCAB).

Os países árabes representam 18% dos consumidores islâmicos, 25% no subcontinente indiano (Índia e Paquistão) 20% no norte da África, 30% no sudoeste da Ásia (Malásia e Indonésia) e uma parte significativa está na Europa, Rússia, China, África do Sul, EUA e Brasil.

Mercado de frango

Dados do Ministério da Agricultura mostram que, no Brasil, 12 milhões de aves são abatidas por dia. Desse total, quatro milhões são destinadas ao mercado árabe. Segundo Mansur, a carne de frango responde a 70% dessas exportações feitas para esses países. “O Paraná contribui com cerca de 20% do volume desse mercado”, aponta. Hoje, em média, 21 abatedouros de carne de frango realizam o abate Halal no estado.

A Copacol, em Cascavel, realiza o abate especial desde 2003. O gerente comercial da empresa, Valdemir Paulino, afirma que 30% da carne de frango exportada pela unidade é Halal. Segundo ele, a empresa mantém uma estrutura dedicada permanente, com um supervisor registrado na Fambras, a fim de atender às exigências de controle dos países importadores. O gerente conta que a empresa atende a demanda de produtos Halal não apenas nos países do Oriente Médio. “Nós também exportamos a alguns países da África”, acrescenta.

Na Cevale, de Palotina, a 600 quilômetros de Curitiba, os países árabes respondem hoje por 7% das 8 mil toneladas de frango exportadas todos os meses (com produção de 15 mil toneladas/mês). A empresa, que também trabalha com o abate Halal, quer ampliar esse percentual. “Temos que crescer nesses mercados”, disse o gerente da Divisão Industrial da Cevale, Remi Eduardo Girardi à ANBA (Agência de Notícias Brasil-Árabe) “por isso mesmo queremos participar de mais feiras e buscar parceiros no Oriente Médio”, diz.



CONCEITO

O que é Halal?

Pelo Alcorão, livro sagrado do islamismo, Deus ordena aos muçulmanos e toda a humanidade a comer apenas alimentos Halal. Ou seja, aqueles que respeitam as leis islâmicas. Carne de frango, boi, vaca, carneiro e de ovelha podem ser consumidas, desde que sejam feitas de acordo com as normas do Alcorão. No islamismo, o consumo de carne suína é proibido. Halal é uma palavra árabe que significa permitido, autorizado, e refere-se, no islão, aos comportamentos, formas de vestir e de falar, alimentos que são permitidos pela religião. As bebidas que contenham álcool estão proibidas (como o vinho e a cerveja), pois considera-se que alteram a consciência do ser humano.

Mercado bovino

No Paraná, apenas dois frigoríficos estão habilitados

Para se adaptar às exigências do mercado islâmico, o frigorífico Torlim, de Maringá, iniciou o abate Halal há um ano. A coordenadora de rastreabilidade, Maria Aparecida da Silva, afirma que, no início, a empresa precisou fazer algumas adaptações para realizar o abate. “Nós tivemos que colocar um alçapão para evitar que o animal se movimentasse. A outra exigência, era de que esse alçapão fosse colocado em direção a Meca”, disse, acrescentando que os investimentos para a mudança não foram altos.

“A venda da carne, como de qualquer outro produto, é regulada pela lei da oferta e da procura. Mas, independentemente do preço, nossa empresa respeita muito a cultura de nossos clientes e por isso sempre iremos oferecer um produto com qualidade e dentro dos padrões religiosos que eles exigem”, afirma.

Hoje, o frigorífico exporta 60% do que produz ao Irã e ao Iraque. A exigência do primeiro país é a de que além do supervisor muçulmano, um xeique deve acompanhar o abate. Pelo método halal, apenas dois frigoríficos estão habilitados para abater a carne bovina no Paraná: Torlim e JBS Friboi, em Maringá.



Arquivo

NO PARANÁ

Confira algumas empresas que fazem o abate Halal

» Agrícola Jandelle » Agroindustrial Parati » Anhambi Alimentos » Avebom » Avícola Felipe » C. Vale Cooperativa Agroindustrial » Cooperativa Agroindustrial Consolata » Cooperativa Agroindustrial Copagrill » Diplomata » Frango Dm » Frango Seva » Gonçalves e Tortola » Kaefer Agroindustrial » BRF - Brasil Foods » Sadia » Seara Alimentos (Marfrig Group)

Fonte: Sindicato das Indústrias de Produtor Avícolas do Estado do Paraná (Sindivapir)

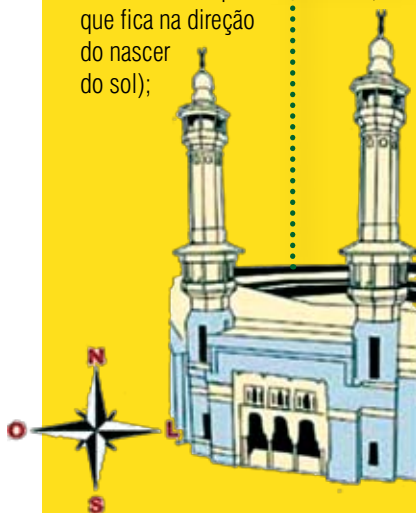
SAIBA MAIS

O abate Halal

1 Para ser abatido, o **ANIMAL** deve estar em perfeita condição física;



2 Os animais só serão sacrificados se estiverem com cabeça voltada para **MECA** (cidade onde nasceu o profeta: Maomé, que fica na direção do nascer do sol);

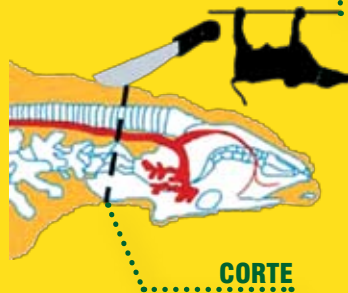


3 O abate será executado somente por um muçulmano mentalmente sadio e que entenda, totalmente, o fundamento das regras e das condições relacionadas com o abate de animais no Islamismo;

4 O frigorífico só pode contratar o supervisor ou o degolador treinado e supervisionado pela Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras);

5 Ao efetuar a degola, deve ser proferido “Em nome de Deus, por determinação de Deus”;

6 Os instrumentos (**FACAS**) devem ser perfeitamente afiados para a degola.



7 A degola deve ser rápida, cortando a traquéia, o esôfago e as veias jugulares, abaixo do pomo-de-adão, sem que a cabeça seja seccionada, evitando-se maior sofrimento do animal;

8 Após a degola, até que seja iniciado o processamento do animal, o sangue deve ser esgotado totalmente. O abate halal deve ser feito totalmente diferente dos outros. Pelo método, o animal abatido precisa ficar isolado. Além disso, as ferramentas usadas para o abate são exclusivas para tal.

Fonte: Federação das Associações Muçulmanas do Brasil

Fique atento

La Niña: de olho na menina

Agricultores devem ficar atentos às previsões climáticas

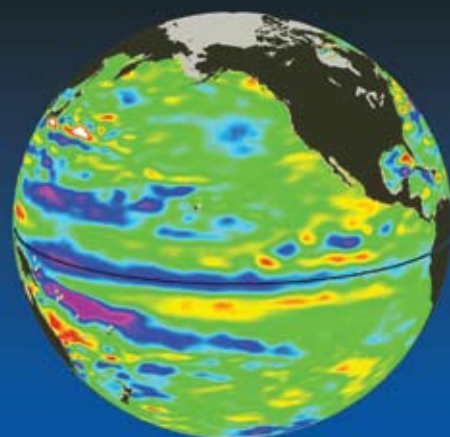
Técnicos do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), reúnem-se nesta semana para determinar a intensidade do fenômeno La Niña para este ano. A última previsão climática divulgada pelo CPTEC, já confirma o estabelecimento da ocorrência climática para os próximos três meses, basta confirmar sua força. O fenômeno provoca estiagem em algumas regiões do País. Essa reunião é muito esperada porque espera-se que as “nuvens” de opiniões que ainda imperam entre os meteorologistas sejam dissipadas.

Se isso ocorrer, será possível saber se as mudanças climáticas provocadas pelo La Niña serão superiores às que afetaram a safra 2008/2009 - quando choveu cerca de 200 milímetros a menos do que o normal para o período na região Sul do País. No Paraná, segundo informações do site de notícias Canal Rural, o resultado, naquele período, foi um prejuízo na agricultura superior à marca dos R\$ 4 bilhões, devido à estiagem provocada pelo fenômeno.

Os produtores paranaenses de soja e milho, que devem iniciar o cultivo entre setembro e outubro, precisam ficar atentos às previsões climáticas mais recentes. O engenheiro agrônomo Tiago Borges, responsável pela parte agrícola do INPE, orienta que seja feito um plantio escalonado, baseado nas previsões meteorológicas. “O La Niña vai exigir que o produtor fique mais atento às previsões que indiquem o período de mais chuva em sua região. A partir disso deve escolher a época de plantio”, indica Borges. Essa opção nem sempre é possível, porque o planejamento do plantio entre a maioria dos produtores (pequenos e médios) é feita de forma global para suas propriedades. Deve-se levar em conta também que o poder de barganha do produtor é reduzido, na medida em que a compra de sementes ou fertilizantes, por exemplo, torna-se mais cara se for realizada de forma espaçada.

La Niña acontece em intervalos que oscilam entre 2 e 7 anos, com uma duração de aproximadamente um ano. As informações meteorológicas atualizadas para cada região do Brasil podem ser obtidas nos institutos de pesquisa como o INPE e o Instituto Nacional de Meteorologia, o INMET. Nos sites (abaixo) é possível ao produtor acompanhar a evolução do La Niña, fenômeno que está estabelecido e começa a provocar efeitos no clima.

www.inmet.gov.br | www.inpe.br



O engenheiro agrônomo do SENAR-PR, Johnny Fusinato Franzon, lembra que a estiagem provocada pelo La Niña se intensifica a partir de janeiro. “Um período crítico para as culturas de milho e soja, pois são as fases de florescimento e de enchimento de grãos”, explica. Nessa etapa, uma semana sem chuva já pode comprometer parte da produção. Segundo o coordenador da área de grãos da Emater do Paraná, Nelson Harger, o cenário recomenda alerta sobre riscos de veranicos e estiagens durante a safra, especialmente para as regiões oeste e sudoeste do Estado.

Arquivo

O temor da estiagem na próxima safra

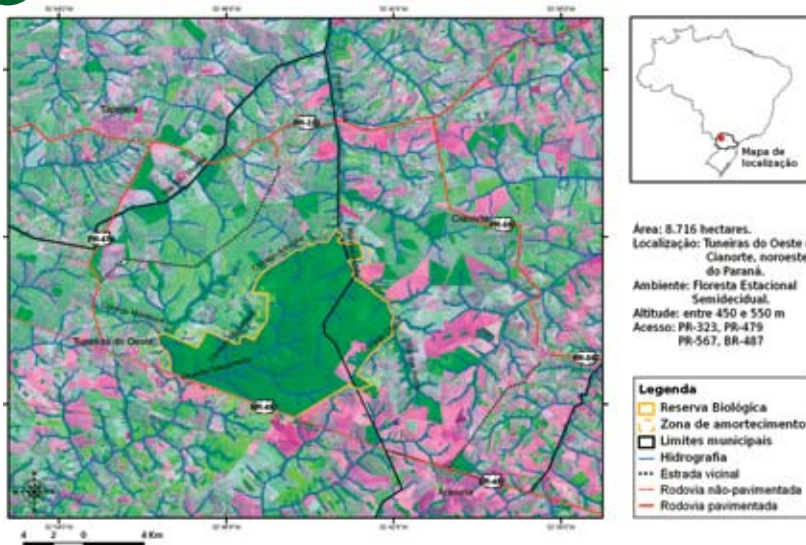
Compensação de Reserva Legal

O alvo é a Reserva das Perobas em Cianorte e Tuneiras do Oeste

Na próxima quinta-feira, (dia 26), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) lança o Edital de Compensação de Reserva Legal Nº 01/2010. O objetivo é regularizar a situação fundiária da Reserva Biológica (Rebio) das Perobas. A Reserva é uma unidade de conservação federal com uma área de 8.716 hectares, onde 70% está localizada no município de Tuneiras do Oeste e os demais 30% estão em Cianorte. Segundo o analista do ICMBio, Antônio Guilherme Cândido da Silva, o edital vai permitir que o proprietário rural, com pendências no cumprimento de manutenção da reserva legal na sua propriedade, possa ser desonerado dessa obrigação. O analista explica que o dono da terra vai “regularizar a sua situação através da doação de reservas legais em áreas internas da Reserva Biológica das Perobas”. Ou seja, se o proprietário estiver utilizando toda a área de reserva, 20% do total do território, poderá compensar em outras propriedades, no caso a Reserva das Perobas.

A legislação brasileira permite que a compensação da reserva legal seja feita em outra área, própria ou de terceiros, localizada na mesma região e no mesmo estado. “A intenção é indenizar o proprietário rural. Ele tem duas opções: desapropriar a terra ou comprar uma nova área. Pela compensação da reserva legal, o dono de terra vai ter a opção de regularizar a sua situação comprando outra área”, explica Silva.

O MAPA DA RESERVA



* OS MUNICÍPIOS

Quem pode participar

Os interessados na compensação da reserva legal, proprietários rurais, devem atender às exigências constantes no Edital Nº01/2010 e que sejam contemplados em dois únicos casos:

- 1** Os imóveis a serem doados ao ICMBio, devem estar localizados nos limites internos da Rebio das Perobas, e devem ser titulados e ter matrícula;
- 2** Os proprietários rurais sem averbação da reserva legal devem, obrigatoriamente, estar localizados nos municípios constantes (Veja abaixo a lista) pertencentes às Bacias dos rios Ivaí e Piquiri e inseridos no Bioma Floresta Estacional Semidecidual, desonerando suas propriedades de apresentação da reserva legal, através da doação ao ICMBio das propriedades mencionadas no item 1, cumprindo critérios estabelecidos.

Poderão participar do Edital, propriedades rurais do Bioma Floresta Estacional Semidecidual dos Municípios: Apucarana, Arapuã, Araruna, Ariranha do Ivaí, Boa Esperança, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Campo Mourão, Campina da Lagoa, Cianorte, Cidade Gaúcha, Corumbataí do Sul, Cruzeiro do Oeste, Doutor Camargo, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Florai, Floresta, Godoy Moreira, Goioerê, Guaporema, Indianópolis, Iretama, Itambé, Ivaiporã, Ivatuba, Janiópolis, Juranda, Jandaia do Sul, Japurá, Jardim Alegre, Jussara, Kaloré, Lidianópolis, Luiziana, Lunardelli, Mamborê, Mandaguçu, Mandaguari, Marialva, Marilândia do Sul, Maringá, Mariluz, Marumbi, Mirador, Moreira Sales, Nova Aliança do Ivaí, Nova Olímpia, Novo Itacolomi, Ourizona, Paçandu, Paraíso do Norte, Peabiru, Presidente Castelo Branco, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d'Oeste, Rio Bom, Rondon, São Carlos do Ivaí, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São Manoel do Paraná, São Pedro do Ivaí, São Tomé, Sarandi, Tamboara, Tapejara, Tapira, Terra Boa, Tuneiras do Oeste.

De boas intenções...

Jornalista canadense revela a trilha dos dólares de ONGs

Se fosse brasileira era possível imaginar que a jornalista canadense Elaine Dewar, autora do livro “Uma demão de verde”, tivesse iniciado sua obra movida pelo provérbio: “de boas intenções o inferno está cheio”. Em 1988, quando começou a trabalhar um artigo sobre a ajuda que certos grupos ambientais, como a Cultural Survival e WWF, estavam dando aos índios caiapós para salvar a Floresta Amazônica, a autora não imaginava que encontraria uma grande rede de interesses por trás do discurso ambientalista de preservação.

Movida pela causa ambientalista-indigenista, provocada pelo apelo do índio caiapó brasileiro Paulinho Paiakan - que estava no Canadá em busca de ajuda financeira para salvar a floresta -, a jornalista canadense viajou ao Brasil, iniciando uma investigação minuciosa. Logo que chegou, descobriu que a nação indígena carente de apoio estrangeiro, estava era ganhando muito dinheiro dos garimpeiros e madeireiros para a exploração de suas terras.

Boas intenções desmascaradas, a autora aguçou o faro jornalístico e passou a seguir uma trilha de milhões e milhões de dólares, em um circuito integrado de agências governamentais, fundações e empresas privadas, organizações não-governamentais e ativistas ambientais e indigenistas, que se empenhavam em orientar políticas públicas em prol de seus interesses.

O resultado, sete anos depois, foi “Uma demão de verde”, que segue os passos da autora desde a arrecadação de fundos para os caiapós, em Toronto, até a Floresta Amazônica, colocando em check alguns aspectos dos relacionamentos entre ONGs, corporações “verdes” e governos.

Premiada jornalista canadense, Elaine Dewar também escreveu: “Bones: Discovering the First Americans” (2001) e “The Second Tree: Of Clones, Chimeras and Quests for Immortality” (2004).

Livro: Uma demão de verde - Os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios.

Autora: ELAINE DEWAR

Editora: Capax Dei - 2007, 500 p.

Preço: R\$ 70,00 | **Informações:** msia@msia.org.br



A autora,
ELAINE
DEWAR



Fernando dos Santos



ACIMA DE 45°

O colorido cenário chinês

Uma aquarela a céu aberto é o que remete o cenário abaixo. A imagem panorâmica é da região montanhosa de **LEXIAGUO**, que pertence à província de Yunnan (China), a 900 metros de altitude. O colorido que salta aos olhos são as plantações mantidas pelos habitantes da comunidade chinesa. O solo castanho avermelhado é resultado da oxidação do ferro e outros minerais metálicos oxidados. Ali, cada pedaço de terra é cultivado. Entre as plantações: batata, aveia, milho e plantas para a extração de óleo vegetal. Em Lexiaguó, a exemplo do que acontece nos vinhedos do sudoeste alemão, a plantação é feita em encostas de morros e montanhas em ângulos muito acima dos 45°. No Brasil, essa medida é o limite para que uma área não seja enquadrada como de preservação permanente (APPs). O Código Florestal que será votado no Congresso, após as eleições, prevê que em áreas consolidadas, não haverá restrições ambientais. É o caso, por exemplo, da região de Cerro Azul, onde os moradores dizem que “se planta no tiro e se colhe no laço” as poncans. Em Minas e no Espírito Santo é comum o plantio de café nas encostas.



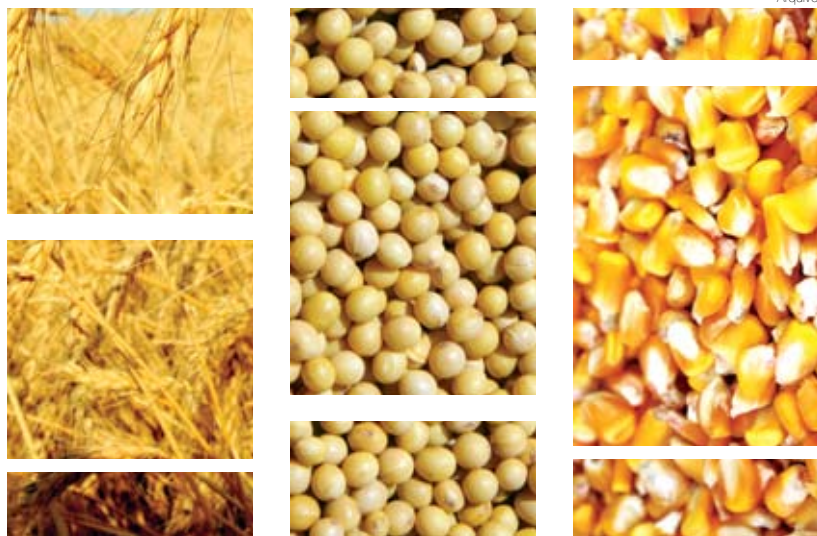
Fotos: arquivo



Novas estimativas da safra mundial

As previsões do Departamento de Agricultura americano (USDA)

Os novos números do relatório do USDA sobre o mercado de grãos repercutiram nos preços da Bolsa de Chicago, diante da redução dos estoques finais. Veja, a seguir, o cenário das principais culturas, segundo os técnicos norte-americanos.



Arquivo

Trigo

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgados no dia 12, a safra mundial de trigo 2010/11 está estimada em 645,7 milhões de toneladas, com uma redução de 15,4 milhões de toneladas. Os números foram retificados em função dos problemas climáticos nos países produtores como Rússia, Cazaquistão, Ucrânia e na União Européia. Com isso, os estoques globais passaram para 174,8 milhões de toneladas. A relação estoque/consumo é de 26,3%.

Para o Brasil, o relatório reajustou a produção para 5 milhões de toneladas e as necessidades de importação foram reavaliadas para 6,5 milhões

de toneladas. Os estoques finais estimados em 1 milhão de toneladas. Quanto à Argentina os números não foram alterados, com produção de 12 milhões de toneladas e exportações de 7 milhões de toneladas. Os novos números do relatório já repercutiram no final da semana passada nos preços na Bolsa de Chicago, diante da redução dos estoques finais, como se vê abaixo.

Soja

O mercado foi surpreendido com os novos números para a soja, com redução dos estoques finais na safra 2010/11. A produção mundial foi estimada em 253,7 milhões de toneladas e os estoques finais reavaliados para 64,7 milhões de toneladas (menos três milhões de toneladas, apontando aquecimento da demanda. Também gerou surpresa, contrariando as expectativas, a produção projetada para os Estados Unidos, de 93,4 milhões de toneladas, ou seja, um acréscimo de 2,4 milhões de toneladas. As projeções para o Brasil apontam uma produção na safra 2010/11 de 65 milhões de toneladas. Já a Argentina deverá produzir 50 milhões de toneladas.

Milho

O USDA revisou a produção mundial para baixo, estimando a produção em 831,6 milhões de toneladas. Com isso, os estoques globais foram reajustados para 139,2 milhões de toneladas. Já o consumo mundial foi reavaliado para cima, previsto em 831,4 milhões de toneladas. A relação estoque final/consumo é de 16,7%.

Quanto aos Estados Unidos, a produção foi elevada para 339,5 milhões de toneladas. As exportações estimadas em 52 milhões de toneladas. O estoque final projetado é de 33 milhões de toneladas.

A produção brasileira foi mantida em 51 milhões de toneladas e as exportações em 7 milhões de toneladas. O estoque final foi reavaliado para 8 milhões de toneladas. Para a Argentina a produção permanece em 21 milhões de toneladas e as exportações em 14 milhões de toneladas. Já os estoques finais foram reajustados para 1,4 milhão de tonelada.

por Gilda M. Bozza, economista do DTE/FAEP

As exportações brasileiras de café somaram 2,44 milhões de sacas em julho (primeiro mês da safra 2010/11), 7,8% mais que no mesmo mês do ano passado. Em receita, as vendas subiram de US\$ 311,49 milhões para US\$

Café em alta

391,83 milhões em igual comparação.

O aumento no volume já reflete a maior produção no país, que vive nesta tempora-

da o ciclo de alta da bienalidade da cultura. Com o resultado de julho, os embarques totais de 2010 somam 16,82 milhões de sacas, com receita de US\$ 2,64 bilhões - queda de 2% no volume e aumento de 14% em receita. (Fonte: Valor Econômico/AI)





Paraná continuará vacinando

A luta continua mas Estado precisa do IPDAV

Na segunda-feira, dia 09/08/10, o secretário de Agricultura e Abastecimento Erikson Camargo Chandoha anunciou durante a reunião do CONESA-Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária, que o Paraná ainda continuará vacinando contra aftosa na campanha de novembro próximo. Infelizmente o governo do Estado não conseguiu providenciar as contratações necessárias para garantir a substituição da vacinação pela fiscalização de trânsito animal e outras medidas de vigilância necessárias. Diante disso, houve unanimidade das entidades que compõem o CONESA sobre a necessidade do Paraná não suspender a vacinação. A deficiência da estrutura humana no DEFIS - Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária, vem se acentuando, pois os salários oferecidos pela SEAB na contratação de médicos-veterinários corresponde a menos da metade do que é oferecido no mercado público e privado. Isso tem provocado a migração de bons profissionais da área para outros Estados e para a iniciativa privada, não permitindo a permanência dos técnicos atuando no Paraná.

Se o Estado deseja obter qualidade e sanidade de seus produtos, criando uma marca diferenciada, a solução a curto prazo – já no próximo governo, é criar e implantar o Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal, substituindo o DEFIS. Este é o principal desafio a ser superado pelo governo e pela sociedade organizada, se o objetivo é ter um diferencial competitivo em seus produtos e a garantia sanitária, um patrimônio do paranaense. Em recentes encontros promovidos pela FAEP, os dois principais candidatos ao governo do Estado, Beto Richa e Osmar Dias, se comprometeram com a instalação do Instituto.



A reunião do Conesa e, no detalhe, ANTÔNIO POLONI e RONEI VOLPI, do Sistema FAEP

* REQUISITOS

A meta: 95%

O processo requisitando a suspensão da vacinação contra Febre Aftosa - continua tramitando no MAPA, mas não está definido o momento que será acatada, depende essencialmente da contratação de técnicos. Esta contratação ainda neste ano poderá ocorrer em duas próximas chamadas de médicos-veterinários aprovados no concurso de 2006. Os baixos salários, porém, poderão ser o grande impedimento ao preenchimento dos cargos e consequentemente para uma boa política de sanidade animal e vegetal no Estado.

Quanto à vacinação, recorde-se de que enquanto ela não for suspensa, deve-se manter em níveis elevados, pois este é um dos itens avaliados pelas autoridades sanitárias para declarar a suspensão. Baixos níveis de vacinação neste momento preparatório para a suspensão, somente prejudicaria o processo. Nesse sentido. Portanto, é fundamental o empenho de todos os CSAs buscando a garantia de índices de vacinação acima de 95%.

Pézinhos ricos

» Estes espantosos sapatos foram desenhados por Ronald Winston e contêm 4 mil e 600 rubis que totalizam cerca de 1350 quilates bem como 50 quilates de diamantes. Os adornos levaram ao artesão Javiar Barerra cerca de dois meses para aplicar. Preço: aproximadamente 2 milhões e 300 mil euros (cerca de R\$ 5 milhões e 300 mil).



Informática

SUORTE: "Serviço ao cliente da HP. Reginaldo falando. Em que posso ser útil?"

CLIENTE: "Tenho uma impressora HP que precisa ser reparada."

SUORTE: "Que modelo é?"

CLIENTE: "É uma Hewlett-Packard."

SUORTE: "Isto eu já sei. É colorida ou preto e branco?"

CLIENTE: "É bege"...



Depois de um tempo, Guilherme atende outro cliente:

SUORTE: "o que tem do lado direito da tela?"

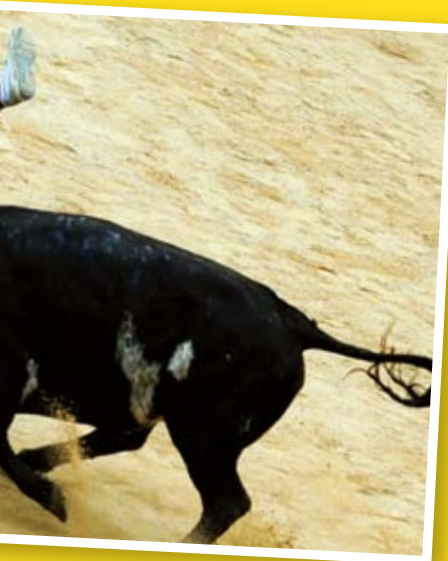
CLIENTE: "uma samambaia!"

SUORTE: silêncio...

Foto de Diego De Lamancha

Altamir, o matador

» O sonho de **ALTAMIR FAGUNDEZ MENENDEZ** era ser toureiro na Catalunha, sua região na Espanha. Quando estava quase em ponta de bala (de chifres, aliás) e comprara o traje prateado, as espadas e a boina, o governo proibiu a matança. Desnortado Menendez deixou Barcelona e foi para a catarinense Governador Celso Ramos, sede da farra do boi, inscreveu-se no JTA (Jovem Toureiro Aprendiz), mas foi sacaneado. Num treino, os instrutores despacharam o famoso **SADDAM**, touro que não pode ver gente nem vaca pela frente. E o resultado foi esse aí da foto.



Mentira

» Um estudo realizado pelo Museu de Ciência britânico revelou que a mentira mais contada pelos homens é: "não bebi muito". Entre as mulheres é a clássica "Está tudo bem" seguida de "Não foi muito caro".

Clássicos

» O guaraná Antarctica frequenta as boas famílias brasileiras desde 1921. Já a cachaça Ypióca frequenta os botecos desde 1846.

MOSAICO

Sonho meu!

O SONHO DE TODO HOMEM:

- » Ser tão bonito quanto a mãe acha que ele é;
- » Ter tanto dinheiro quanto o filho dele acha que tem;
- » Ter tantas mulheres quanto a mulher dele acha que ele tem;
- » E ser tão bom como ele acha que é...

Trato é trato

» Morre o homem e, não demora muito, a viúva também vai para o céu. Lá encontra o marido e corre até ele:
- Queriiiiiiiiido! Olha eu aquiiiiiiiii...
- Peraí, não vem não! O trato foi: "ATÉ QUE A MORTE NOS SEPRE..."

Felicidade 1

» A verdadeira felicidade está nas pequenas coisas... um pequeno iate, um pequeno Rolex, uma pequena mansão, uma pequena fortuna...

Felicidade 2

» Há um mundo bem melhor... só que é caríssimo.

“ O Brasil é feito por nós. Só falta agora desatar os nós!”

Patriota da Silva

GENTE FALSA 11



Faxinal **Presidente:** Alfredo Alves Miguel Júnior **Vice-Presidente:** Alcindo Benedito Aranha **Secretário:** Azier Valentin Cervejeira, Antônio Zanello e Odair Aranha **Posse:** dia 30.07.2010 **Mandato:** de 2010 até 2013.

Japurá **Presidente:** Luiz Carlos Frigo (reeleito) **Vice-Presidente:** Filogonio Minto **Secretário:** Geraldo Roberto Bortoloto e Irineu Trevizan **Posse:** dia 02.08.2010 **Mandato:** de 2010 até 2013.

Planalto **Presidente:** Modesto Camera (reeleito) **Vice-Presidente:** Pedro Mombach e Ivadecir Carminatti **Posse:** dia 03.08.2010 **Mandato:** De 2010 até 2013.

SÃO JOÃO

Reunião pela avicultura

No último dia 23 de julho, o Sindicato Rural de São João realizou uma reunião para discutir parcerias para a realização de cursos na área da avicultura na região. O presidente do sindicato, Arceny Bocalon, recebeu na sede do Sindicato Rural o supervisor do SENAR-PR Sidnei Andric e o representante da cooperativa Coasul, Joares Carlos Gobbi. O objetivo da parceria é a capacitação profissional dos trabalhadores rurais da região.



Casa em Ordem

A FAEP realizou no dia 29 de julho em Cornélio Procópio a palestra do Programa Casa em Ordem, para produtores filiados ao Sindicato Rural. O Casa em Ordem é um programa lançado para alertar os produtores sobre questões jurídicas que muitas vezes passam despercebidas pelos produtores. “A ideia é mostrar ao produtor rural que a legislação rural existe e deve ser cumprida”, disse o assessor trabalhista da FAEP, Joarez Cação Ribeiro, que ministrou a palestra.

Bovinocultura de corte

Vinte produtores rurais de Cornélio Procópio participaram de curso sobre bovinocultura realizado pelo Sindicato Rural, SENAR-PR e Cegen (Centro de Excelência à Atenção Geriátrica e Gerontológica), nos dias 23 de julho e 06 de agosto. Técnicas do processo eficaz e de qualidade da produção de carne, controle sanitário, engorda e abate, estiveram entre os temas abordados pelo instrutor do SENAR-PR, Cristiano Leite Ribeiro. O coordenador do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal, Yassuo Curiaki, disse que foi constatada a necessidade de orientar os produtores a dar maior atenção às boas práticas que vão eliminar ou reduzir ao máximo a contaminação dos animais, garantindo a qualidade final da carne.



PDS No último dia 30 de julho, a FAEP realizou o primeiro encontro da Fase I do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS), da turma de Terra Roxa. O diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, fez abertura do evento.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

O paraíso das orquídeas

Um suave perfume domina Maripá, seis mil habitantes, no oeste paranaense, a “cidade das orquídeas”, orgulhosa por ostentar o quinto melhor Índice de Desenvolvimento Humano do Estado. Entre os próximos dias 26 a 29 de agosto acontece a 12ª Festa das Orquídeas e do Peixe. Desde a época em que era conhecida apenas como Vila Maripá até a transformação em município em abril de 1990, Maripá se diferenciou pelo fato das orquídeas da espécie *Dendrobium*, serem plantadas nas árvores da cidade. No período da florada, as ruas, avenidas e jardins criam um cenário onde a beleza e o perfume exalado pelas orquídeas fascinam os visitantes e moradores. Elas também podem ser apreciadas e adquiridas nos diversos orquidários existentes no município e especialmente agora no final do mês, durante a Festa das Orquídeas e do Peixe.

O Sindicato Rural de Maripá e o SENAR-PR participam do evento e o Instrutor do SENAR, Patrick Johannes Scholten, irá abordar temas como origem, características, espécies e plantio de orquídeas. Gente de todos os cantos do País e dos países vizinhos transformam Maripá, neste final de mês, numa grande festa.

Informações: www.cidadedasorquideas.com.br
turismo@cidadedasorquideas.com.br | (44) 3687-1262



PDS finalizando

No dia 16 de julho, a turma de Arapongas do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) participou do terceiro encontro da Fase I do programa. O assessor da diretoria da FAEP, Antônio Poloni, participou do evento que marcou o encerramento da primeira fase do programa.



Transformando o leite

Em parceria com o SENAR-PR e a EMATER, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha realizou durante os dias 2 e 3 de agosto um curso de derivados do leite. A capacitação foi uma solicitação dos produtores rurais afiliados ao sindicato. O curso oferece indicativos para agregar valor ao produto e aumentar a renda familiar do agricultor.



ARAPOTI

Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Arapoti em parceria com o SENAR-PR e Cooperativa Agropecuária Arapoti Ltda., realizou um curso de classificação de grãos durante os dias 26 e 29 de julho. Os participantes trabalharam a classificação de sementes de milho, soja, feijão e trigo. O objetivo é atingir melhor rendimento agrícola.



FALA PRODUTOR!

VOCÊ É O REPÓRTER

O BOLETIM INFORMATIVO está em busca de tuas histórias.



Nos ajude a contar boas histórias. Colabore com o seu Boletim. Você é o repórter. Elas serão publicadas no Boletim e no site da FAEP (www.faup.com.br).

Mande suas contribuições pelo e-mail imprensa@faep.com.br ou por carta ao endereço: Rua Marechal Deodoro, 450, 14º and - CEP 80010-010 - Curitiba/PR.

CARTAS

Neri deixa saudades

Os amigos. Deixo o sistema FAEP/ASENAR com muito pesar. Estou sendo reintegrado pela Emater. Eu e vários colegas, nos idos dos anos 80, fomos alvos de perseguições políticas, fruto de um ranço político pós-período de regime ditatorial que o Brasil passou. Depois de mais de 20 anos a justiça nos reintegra à Emater. Não se trata somente de reparação material, mas principalmente moral. Agradeço a todos que me ajudaram a cumprir minha função como supervisor. Fui muito auxiliado por muitas pessoas de toda a organização, especialmente da região Sudoeste. Saio convencido de que o SENAR, é uma ferramenta indispensável para a família rural. Nestas quase duas décadas de existência ajudou a modificar o panorama da agropecuária do estado do Paraná. Obrigado a todos.

Neri Munaro
email: nerimunaro@gmail.com

Comemorar o que?

O agricultor não tem nada o que comemorar no dia do agricultor. É uma vergonha os preços dos produtos e os altos custos de produção.

Uma boa parte dos agricultores estão endividados com os bancos e empresas de insumos. Se não ocorrer uma renegociação de 10 anos será difícil permanecer na atividade. Nós, os agricultores, somos a única parte da cadeia produtivas que acumulam prejuízos. Por exemplo: se um supermercado tiver aumento no preço de um pacote de trigo, imediatamente repassa ao consumidor, e o agricultor repassa.....? Outro exemplo: o agricultor, no ano passado, fez seu pedido de sementes e a soja estava R\$ 43,00 mas foi vendida a R\$ 30,00; 33,00 a saca em 2009, e 2008 uma boa parte sofreu com a seca. Comemorar o que?... a esperança...?

Gerson R. Tonet
Diamante do sul - PR

Na batalha

Parabéns por este último boletim, o das Fazendas lá e Florestas aqui (BI 1108). Sou agrônomo e ecologista, mas moderado e coerente, e confesso que concordo completamente com o que vocês escreveram ali. Continuem esta batalha!!!

Edson de Almeida e Franzen
Guaratuba/Paraná

FUNDEPEC-PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/07/2010

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		14.803.413,70		2.341.952,64	-	21.442.520,96
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.592.575,29		141.274,87	-	5.011.437,44
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.592.060,34		-	-	3.074.018,49
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		69.477,38		-	-	123.062,38
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.965,07		-	-	12.803,68
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		85.171,62		-	-	122.274,03
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	18.288.344,49	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	29.708.549,55
SALDO LÍQUIDO TOTAL								29.708.549,55

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

Cortesia com chapéu alheio

Revista inglesa calcula em US\$ 4 bi a "diplomacia de generosidade"

Uma reportagem publicada pela revista britânica "Economist" calcula que os recursos gastos pelo Brasil em ajuda humanitária e desenvolvimento no exterior podem chegar a US\$ 4 bilhões por ano. A Economist estranha que o Brasil



gaste tanto em "diplomacia de generosidade", com países emergentes da África e América Latina, enquanto existem enormes bolsões de miséria no Brasil. O cálculo, que inclui as iniciativas brasileiras de assistência técnica, cooperação agrícola e ajuda direta a países da África e América Latina, mostra que o Brasil "está se tornando rapidamente um dos maiores doadores mundiais de ajuda aos países pobres", diz a revista.

A reportagem chega ao montante de US\$ 4 bilhões somando os recursos da Agência Brasileira de Cooperação, projetos de cooperação técnica, ajuda humanitária a Gaza e ao Haiti, recursos destinados ao programa de alimentos da ONU e outros, e financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento, o BNDES, nos países emergentes.

Entretanto, a Economist vê o que chama de "ambivalência" nos programas de ajuda do Brasil. Lembra que o país ainda precisa combater bolsões de pobreza dentro de seu próprio território, aponta deficiências na estrutura burocrática voltada para a cooperação internacional e avalia que funcionários e instituições voltados para este fim estão "sobrecarregados" com o crescimento exponencial do volume de assistência durante os anos do governo Lula.

A revista diz que o governo brasileiro está indo longe demais, rápido demais. "Na desesperada busca em tentar ganhar o Prêmio Nobel da Paz ou de um cargo na ONU, Lula joga recursos que deveriam ser destinados aos brasileiros, em outros países", diz a revista.

Enquanto isso, o site www.impostometro.com.br revelava que desde 1º de janeiro até sexta passada, os brasileiros já haviam pago R\$ 755 bilhões em impostos. E pesquisa da ONU revelava que o IVH (Índice de Valores Humanos) para brasileiros de 24 Estados, a saúde não passou de 0,45 na média nacional - contra 0,54 na educação, numa escala onde 0 é péssimo e 1 é bom.

Fontes: BBC Brasil, Economist

O prêmio de Gilda

A economista **GILDA BOZZA**, do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, foi a 2ª colocada do 2º Prêmio Economista Paranaense do Ano. É a segunda edição do prêmio instituído pelo Conselho de Economia do Paraná (CORECOM) para economistas que se destacaram na atividade profissional ou através de trabalhos em benefício do Estado. A premiação foi no dia 13 de agosto, no Restaurante Dom Antonio. O primeiro colocado foi José Moraes Neto (BRDE) e em terceiro Roberto Antônio Peredo Zurcher (FIEP).



JBS tropeça nos EUA

» Por causa da crise mundial, o JBS não vai conseguir abrir o seu capital no mercado financeiro americano. E quem sai ganhando é o BNDES. O tropeço no mercado americano não é culpa do JBS, mas deverá custar à companhia US\$ 300 milhões - o equivalente a meio bilhão de reais. Esse é o valor de uma multa prevista no contrato com o BNDES no caso de o JBS não conseguir abrir o capital nos EUA até dezembro.

A zona pode acabar

» Mato Grosso do Sul está prestes a obter o status de área livre de febre aftosa com vacinação. Parece que as medidas adotadas pelos criadores foram eficientes no sentido de garantir o status sanitário da carne produzida na região. A expectativa é que a condição seja atingida já em setembro.

Ainda não deu

» Os produtores terão que vacinar os animais contra Febre Aftosa em novembro. O estado ainda não tem a estrutura necessária para suspender a vacinação. É uma pena, mas a medida exige cautela. A gente ainda chega lá.

Frango pra todo lado

» O frango paranaense é consumido em 120 países. O nosso frango já está presente nos seguintes mercados: Arábia Saudita, Hong Kong, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Egito, Japão, Venezuela, Holanda, África do Sul e Alemanha. O alvo agora é o mercado chinês.

Exportações estão em pé

» As exportações brasileiras de gado em pé continuam crescendo em 2010. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em julho, o país exportou 73,8 mil cabeças de bovinos vivos, um crescimento de 62% em relação a junho, quando foram enviados 45,5 mil animais para o mercado externo.

EUA e Rússia entram em acordo

» O serviço de inspeção americano publicou essa semana as novas exigências para exportação de carne de frango para a Rússia. Basicamente os cuidados estão focados nos produtos químicos utilizados na limpeza das carcaças. A Rússia tinha embargado o frango americano por causa da alta concentração de cloro utilizada na limpeza das carcaças.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br



A legislação de amparo ao crédito rural

Para concessão de mútuo rural as instituições financeiras devem obediência à legislação especial do crédito rural - Decreto Lei nº 167/67, mediante contratação dos encargos específicos previstos neste diploma legal. E, o crédito rural apresenta característica de direito especial e de ordem pública, diferindo do financiamento comum.

Assim, por exemplo, os contratos de financiamento rural dependem de autorização expressa e específica do CMN para incidência de juros superiores aos previstos na Lei da Usura (Decreto nº 22.626/33), estes não excedíveis de 12% ao ano. Vários outros encargos financeiros comuns aos contratos de crédito em geral não se aplicam ao financiamento rural, ante a limitação imposta pelo artigo 5º, do Decreto-Lei nº 167/67.

Nesse passo, segundo reiterada jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, por ausência de deliberação do Conselho Monetário Nacional, a taxa de juros remuneratórios deve ficar sujeita ao limite de 12% ao ano no caso de cédulas de crédito rural. Da mesma forma, em financiamento rural não se admite a incidência de comissão de permanência após a inadimplência, sendo permitida, tão-somente, em consonância com o que dispõe o artigo 5º, parágrafo único do DL 167/67, a elevação dos juros remuneratórios em 1% ao ano, correção monetária e multa contratual. Assim dispõe recente acórdão da Corte Superior: "AGRAVO REGIMENTAL. RECURSO ESPECIAL. AÇÃO REVISIONAL. CÉDULA DE CRÉDITO INDUSTRIAL. JUROS REMUNERATÓRIOS. LIMITAÇÃO. POSSIBILIDADE. COMISSÃO DE PERMANÊNCIA. COBRANÇA. INADMISSIBILIDADE. 1. Segundo reiterada jurisprudência desta Corte, por ausência de deliberação do Conselho Monetário Nacional, a taxa de juros remuneratórios deve ficar sujeita ao limite de 12% ao ano, no caso de cédulas de crédito rural, industrial e comercial. 2. Nos casos de cédula de crédito rural, comercial e industrial, esta Corte não admite a cobrança de comissão de permanência em caso de inadimplência." (AgRg no REsp 784.935/CE, DJe 22/03/2010).

Por sua vez, a incidência do Decreto Lei nº 167/67 também à CPR - Cédula de Produto Rural é definida pela moderna jurisprudência de nosso Egrégio Tribunal de Justiça do Paraná: "...Embora a cédula de produto rural tenha legislação própria (Lei nº 8.929/94), o Decreto-Lei 167/67 também é aplicável ao caso, pois, a citada cédula é um título de crédito rural. Assim, como a Lei 8.929/94 não dispõe sobre a taxa de juros, aplica-se a regra do art. 5º, parágrafo único, do Decreto-Lei 167, de 14.08.1967, in verbis: "Parágrafo único. Em caso de mora, a taxa de juros constante da cédula será elevável de 1% (um por cento) ao ano". (AC 0475838-3 - Relator Des. Jucimar Novochadlo)

Tratando-se, pois, de mútuo rural, os encargos somente poderão ser aqueles previstos no Decreto-Lei nº 167/67, pois a especialização do crédito rural não foi afastada pelas normas atinentes a títulos previstos em lei própria, como é o caso da Cédula de Produto Rural, sujeita, da mesma forma, à limitação dos juros em 12% ao ano, assim como, não incidência de comissão de permanência.

“ Vários outros encargos financeiros comuns aos contratos de crédito em geral não se aplicam ao financiamento rural, ante a limitação imposta pelo artigo 5º, do Decreto-Lei nº 167/67”



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer | Hemely Cardoso

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Peixe vietnamita com antibiótico sob suspeita



“Panga” invade mercado e detona produtores nacionais

O Ministério da Pesca e Aquicultura iniciou a análise de risco para apurar denúncias de contaminação em relação ao peixe *Pangasius cf. hypophthalmus*, conhecido como panga, que começou a ser importado este ano do Vietnã. Segundo Eloy de Sousa, secretário de Monitoramento e Controle do ministério, foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pedido de suspensão da licença de importação do produto até que seja concluída a análise. “Vamos fazer a análise de acordo com critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal”, afirmou o ministro Altemir Gregolin, da Pesca, depois de uma reunião de mais de três

horas com representantes do setor pesqueiro para debater o assunto.

Alto risco

Segundo Fernando Ferreira, presidente do Conselho Nacional de Pesca e Aquicultura (Conepe), há indícios de que o produto vendido ao Brasil tenha teor acima do permitido de um antibiótico que aumenta a retenção de água na carne do peixe, além de clareá-la, o que facilita sua comercialização no supermercado. “São peixes com alto risco de contaminação”, afirmou Ferreira. Somente no primeiro semestre deste ano, foram importadas 3,3 mil toneladas do panga, totalizando o valor de US\$ 6,6 milhões. Além do risco à saúde que será analisado, produtores nacionais reclamam

que o preço do produto está abaixo do valor de custo de alguns similares brasileiros, como o mapará, da Amazônia, e a tilápia.

Concorrência

Enquanto o preço do panga importado no mercado brasileiro é de R\$ 3,50 o quilo, os similares nacionais saem por aproximadamente R\$ 7 o quilo. Essa diferença tem sido colocada pelo setor como a causa de mais de 3 mil demissões na indústria de peixe de Santa Catarina e cerca de 2 mil na Região Norte. “É o caos no mercado interno brasileiro”, afirmou Ferreira. Segundo ele, várias empresas estão com estoques parados devido à importação desordenada do peixe vietnamita. (Com Mapa)

CRÉDITO

Dos R\$ 16 bilhões de crédito rural destinados à agricultura familiar do Plano Safra 2010/11, R\$ 1,3 bilhões estão destinados ao Paraná para atender 150 mil beneficiários em condições de enquadramento no programa. “A Declaração de Aptidão do Pronaf, a DAP, deverá ser emitida pelos sindicatos e unidades municipais da Emater e entregues pelo agricultor familiar no Banco do Brasil, Sicredi e Cresol”, disse o engenheiro agrônomo Sérgio Roberto Auffinger, coordenador estadual de Crédito Rural da Emater.

PRONAF: R\$ 1,3 bi ao Paraná

O coordenador estadual do programa lembrou também que o novo Plano Safra prevê a modalidade do Seguro da Agricultura Familiar, o SEAF. Para quem tem operações de investimento e realiza o plantio de culturas enquadradas no SEAF pode também optar em segurar o valor das prestações do investimento, pagando adicional de 2% sobre o valor delas. Inclusive foi ampliado o elenco das culturas agrícolas com seguro, tanto para custeio como para investimentos. (Com Emater)

